

Ata da Reunião Extraordinária do CEPHA, realizada em 05/07/2005.

Aos cinco dias do mês de julho de dois mil e cinco, reuniu-se o Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - CEPHA, da Secretaria de Estado da Cultura - SEEC, às 16:00 horas, na Sala de Reuniões da SEEC, com a presença da Presidente do Conselho e Secretária de Estado da Cultura, Prof. Vera Mussi, dos Conselheiros José da Paulina Filho, Igor Chmyz, Maria Tarcisa Braga, Tereza Urban, R. Alvaro de Souza, Oldemar Blau, Maria Luiza Valenti Kiermantini e Neusa Lopes, e da Secretária Executiva do CEPHA e Coordenadora do Patrimônio Cultural - PC, da Secretaria de Estado da Cultura, Rosina Coeli Alice Parken. Justificaram a ausência os Conselheiros Carlos Frederico Martins de Souza Filho, Paulo Sidnei Fezza, digo Ferraz, Saint Clair Honorato dos Santos, Paulo Salamuni e Luiz Marcelo Bertoli de Mattos. Parteciparam, também, desta reunião, como convidados, o Sr. Eduardo Salamuni, da Mineropar, o Sr. Edson Klotz, do DECOM, o Prof. João Bigarella, o Sr. Jorge Demiate, da Paraná Turismo, o Sr. Maurício Cândido da Silva, Muséologo, a Sra. Cláudia Magalhães, Coordenadora do Sistema Estadual de Museus - COSEM, da Secretaria de Estado da Cultura, o Sr. Paulo Draht, do Parque Estadual de Vila Velha. A Secretária abriu a reunião, colocando em discussão e votação a ata da reunião anterior, que foi aprovada por todos os conselheiros. Sugeriu-se uma inversão na pauta, iniciando pelo terceiro assunto - Leitura do Parecer do Prof. Igor Chmyz, sobre o tombamento da área onde está situada a Cidade Real de Guairã, no Município de Terra Roxa, texto a seguir transcrito:

AUTOS DE TOMBAMENTO Nº 01/2005: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE CIDADE REAL DO GUAIRÃ. PARECER CONCLUSIVO. Com a abertura do processo de tombamento do Sítio Arqueológico de Cidade Real do Guairã, em função do parecer emitido por este relator em 05 de abril do corrente ano, a Secretária de Estado da Cultura do

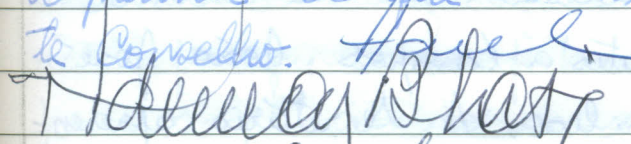
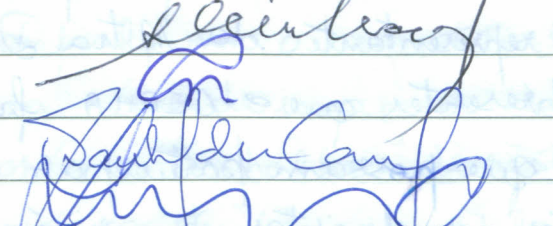
Paraná, através da sua Coordenadoria do Patrimônio Cultural, providenciou o Memorial Descritivo do perímetro que circunscreve o referido bem cultural. O Memorial Descritivo foi executado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, na Fazenda Curupai, no Município paranaense de Terra Roxa, abrangendo uma área com 121 ha. No parecer acima citado, este relator havia proposto que o tombamento abrangesse uma área com 150.78865 ha. tendo em vista a localização, nos arredores do Sítio Arqueológico de Cidade Real do Guairá, de vicinias arqueológicas a ele relacionados. A Lei nº 33, sancionada em 17 de janeiro de 1948, entretanto, reservou para o sítio em pauta, uma área com 121 ha. Neste particular, portanto, este relator retifica o parecer anterior, propondo que a área para o tombamento do sítio arqueológico de Cidade Real do Guairá seja de 121 ha. Curitiba, 05 de julho de 2005. Igor Chmuyz. Relator - Conselheiro do CEPHA." A Conselheira Tereza Urban perguntou sobre as dimensões da área e foi esclarecida pelo Prof. Igor que a área a ser preservada é de 121 ha. O Prof. Zlani perguntou se é possível determinar se os vestígios estão dentro dessa área, ao que o Prof. Igor respondeu afirmativamente, pois já foi feito trabalho de delimitação desse perímetro. O parecer foi colocado em votação, sendo acolhido por todos os conselheiros presentes. Passou-se ao primeiro assunto da pauta, apresentação do projeto para o Museu de Geologia e Paleontologia do Parque Estadual de Vila Velha, feita pelo Sr. Eduardo Salamuni, Diretor Presidente da Mineropar. Após um breve histórico sobre a iniciativa da criação desse museu, cuja ideia é do Prof. Bigarella e tem a aprovação do Sr. Governador do Estado, Roberto Reginião, e com o trabalho de uma comissão composta por várias instituições, entre elas a Mineropar, DECOM, Paranaturismo, Ecoparana, Secretaria de Estado da Cultura, Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual de Londrina, chegou-se à proposta que ora está

sendo mostrada a este Conselho, composta por duas apresenta-
 ções: o projeto museológico, em si, de autoria do museólogo Mau-
 rício Cândido da Silva, e o projeto arquitetônico, de autoria do
 arquiteto Edson Klotz. O projeto museológico foi apresentado, segun-
 do o roteiro estabelecido para a visitação do museu. Após a de-
 talhada descrição do projeto, o Prof. Igor pediu a palavra e fez
 observações sobre a estratigrafia, alertando para o cuidado que se
 deve ter com relação ao tempo na arqueologia (periodização). O Con-
 selheiro Sr. Alvaro de Souza parabenizou o estudo, pela preocupação
 de trazer ao homem moderno este tipo de informação com observa-
 ções que contribuem com a história. O Conselheiro Sérgio Urban
 manifestou-se com a observação de que para ele, o projeto ocupa
 uma área extensa e tem pouca referência em Vila Velha; sug-
 riu que o parâmetro poderia se dar com maior ênfase na geologia,
 ao Estado mergulhando mais de perto no nosso território, pois o
 museu deve permitir a introdução de cada cidadão no seu
 território. Propôs, ainda, que seja prevista uma área para expo-
 sições temporárias. O Prof. Elasi perguntou sobre o monitoramento aos
 visitantes e sugeriu que o número deles seja bem reduzido. O Prof.
 Brinquella pediu a palavra, informando que todo este trabalho
 é o ápice de uma reação popular movida contra o governo que
 durou aproximadamente 25 anos. Explicou, ainda, que a primeira
 etapa de visitação deste museu será alocar o turista num
 local onde ele receberá as informações sobre a evolução da terra
 e afirmou que dos museus que conhece no mundo este será
 o único. O Sr. Jorge Demiate, da Paranaaturismo, fez uso da
 palavra e teceu homenagens aos que cuidaram de Vila Velha.
 O Sr. Clavel Magalhães, integrante da Comissão pela Se-
 cretaria de Estado da Cultura, dentro de sua área de museo-
 logia, sugeriu a necessidade de nas estruturas deste museu exis-
 tir um acervo, e para este acervo deverá ser contemplado, no
 projeto arquitetônico, um espaço para a reserva técnica, bem
 como uma área destinada a organização e montagem das ex-

85

posições. O Conselheiro Sr. Alexio manifestou-se, dizendo que em diversos museus existe material e que eles poderão, em algum momento vir a compor o acervo deste. Passou-se a apresentação do projeto arquitetônico, pelo arquiteto Edson Klotz. Iniciou esclarecendo que o projeto buscou a solução adequada para a utilização racional de materiais autoportantes aliada à melhor solução arquitetônica, isto levando em conta a adequação ao entorno existente (um milhão de reais). Buscou-se no projeto uma solução para a menor interferência na paisagem natural, fazendo com que a construção de 1.600m² pouco seja vista da estrada. Os Conselheiros passaram a discutir os pontos em que este projeto lhes parece interferir, seja em forma, dimensões ou mesmo localização, na paisagem do Parque Estadual de Vila Velha. O Conselheiro da Pastina lembrou que o projeto deve garantir a acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais; quanto à iniciativa do museu, parabenizou a equipe, esclarecendo que o impacto naquela área já ocorreu com a construção existente e que uma boa reciclagem poderá minimizar este impacto. O Sr. Eduardo Salamuni solicitou que, logo após esta reunião, já se possa ter um quadro com as recomendações deste Conselho para dar continuidade ao desenvolvimento do projeto complementares. Relatou que na visão do grupo que compõe a já citada comissão, pelo fato de já existir uma edificação naquela área, isto contribui do ponto de vista do recurso público. Outro ponto muito discutido é o custo benefício - a possibilidade de atendimento a milhares de pessoas informando-lhes de como é o nosso planeta - e ainda ter uma comunidade atendida, que é muito carente em termos de acesso a essa história. lembrou, ainda, que não se está trabalhando com o absoluto. A Conselheira Maria Teresita manifestou-se dizendo que vê com bons olhos esta proposta de intervenção. É a recuperação de um espaço, com caráter acadêmico, em benefício de todos. Parabenizou a proposta museológica. A Conselheira Terezita

elogiou a forma como a apresentação do projeto se deu, mostrando aos conselheiros primeiro a visão museológica, que por sua vez acabou por minimizar o impacto do elemento construído. Disse ainda, que esse museu é uma oportunidade única e ficou, nesta reunião, sensibilizada com a equipe pelo orgulho que se dará no universo, através desta exposição. Enfatizou que esta é uma oportunidade que não poderá ser perdida. A Prof. Maria Luiza reforçou seu posicionamento quanto ao projeto arquitetônico, solicitando que o mesmo seja analisado com mais atenção. La Pastina sugeriu, com base nas considerações da Prof. Maria Luiza, que o Conselho faça uma análise técnica mais aprofundada sobre este anteprojeto. Posicionou-se, ainda, sobre uma aprovação quanto ao projeto museográfico. Sugeriu que o Conselho aprove a proposta de criação do museu neste espaço, o que foi de consenso de todos os conselheiros, e ficou instituída uma comissão no âmbito do CEPHA, composta pelo Sr. Aleixo de Souza, Prof. Igor Chmuzz, José da Pastina Filho e Prof. Maria Luiza Riemartini, para uma análise mais detalhada da proposta arquitetônica. Encerrou-se a reunião, e nada mais havendo a constar, o Prof. Glázi agradeceu a presença dos conselheiros e de todos os convidados presentes, e eu, Rosária Coeli Alice Garchen, Secretária Executiva do CEPHA, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos membros deste Conselho. Hoje


 Rosária Coeli Alice Garchen

 Vera Muski Augusto